

V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA

**ARQUIVOLOGIA E INTERNET:
CONEXÕES PARA O FUTURO**

01 a 05 de Outubro 2012 | Salvador-BA
Pestana Bahia Hotel

TRABALHOS COMPLETOS

www.enara.org.br/cna2012
Salvador. A Capital Nacional da Arquivologia em 2012

SUMÁRIO

QUANDO O ACESSÁVEL PODE NÃO SER ACESSÍVEL: UM ESTUDO SOBRE O SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA (SAPL) À LUZ DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, **JOSÉ CANUTO DA SILVA JÚNIOR** (e co-autoria de **Henrique Elias Cabral França**)

O ACESSO A INFORMAÇÃO AO LONGO DA HISTÓRIA E SUA CONSOLIDAÇÃO LEGAL NO BRASIL: PROPOSTAS DE REFLEXÃO PARA O PROFISSIONAL ARQUIVISTA, **HENRIQUE ELIAS CABRAL FRANÇA** (e co-autoria de **José Canuto Da Silva Júnior**)

INVESTIGAÇÃO DO USO DO ARQUIVO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO NORTE: UMA VISÃO ATRAVÉS DOS FUNCIONÁRIOS DAS SECRETARIAS DO MUNICÍPIO, **WENDEL GIBBON DE OLIVEIRA** (e co-autoria de **Valéria Raquel Bertotti; Angélica C. D. Miranda**)

PRINCÍPIOS CIENTÍFICOS DA CLASSIFICAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES AO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES-FIM DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR – IFES, **ROSALE DE MATTOS SOUZA** (e co-autoria de **Andressa Furtado da Silva de Aguiar; Gleice da Silva Branco**)

CURSO DE QUÍMICA INDUSTRIAL/UFRGS TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE PALEOGRÁFICA DOS HISTÓRICOS ESCOLARES, **BRUNA ARGENTA MODEL** (e co-autoria de **Ana Regina Berwanger**)

A INOVAÇÃO E A ARQUIVOLOGIA: CONCEITO E CIÊNCIA PARA A SOCIEDADE, **ELIANDRO DOS SANTOS COSTA** (e co-autoria de **Maria Inês Tomael, Mayara Talita dos Santos**)

DISCUTINDO A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUIVÍSTICO DIGITAL, **LAERTE PEREIRA DA SILVA JÚNIOR** (e co-autoria de **Thais Helen do Nascimento Santos**)

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS INTEGRADAS: O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB, **JULIANNE TEIXEIRA E SILVA** (e co-autoria de **Maria Meriane Vieira Rocha**)

LEVANTAMENTO DA TIPOLOGIA DOCUMENTAL DE UMA COORDENAÇÃO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR: ASPECTOS PRELIMINARES PARA UMA GESTÃO ARQUIVÍSTICA, **CLODEMIR DA COSTA NASCIMENTO** (e co-autoria de **Rosa Zuleide Lima de Brito, Julianne Teixeira e Silva**)

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA, **MARIA MERIANE VIEIRA DA ROCHA** (e co-autoria de **Julianne Teixeira e Silva**)

O FLUXO DOCUMENTAL DA JUSTIÇA FEDERAL DA PARAÍBA (JFPB): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, **MARCIO BEZERRA DA SILVA** (e co-autoria de **Wendia Oliveira de Andrade, Rosa Zuleide de Brito**)

FOTOGRAFIAS DO CHCP: POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS PARA A PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA MEMÓRIA, **MARIA CANDIDA DA SILVEIRA SKREBSKY** (e co-autoria de **Carlos Blaya Perez**)

ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO EM ARQUIVOS SOB A PERSPECTIVA DOS SERVIÇOS DE DIFUSÃO CULTURAL E AÇÕES EDUCATIVAS, **THAIS HELEN DO NASCIMENTO SANTOS** (e co-autoria de **José Washington de Moraes Medeiros**)

SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO: DESVENDANDO O PROTOCOLO DO IMEQ/PB – INMETRO, **ESMERALDA PORFÍRIO DE SALES** (e co-autoria de **Christian Palmer Ferreira da Silva, João Paulo do Nascimento Soares**)

A COORDENAÇÃO DE ARQUIVOS DA UFF: UM PROCESSO ARQUIVÍSTICO DE REVITALIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO., **ROSALE DE MATTOS SOUZA** (e co-autoria de **Jorge Martins Fagundes, Beatriz Bahia, Igor Garcez, Pablo Souza Vaqueiro**)

FACULDADE DE DIREITO CLOVIS BEVILAQUA: A DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA ATRAVÉS DO ICA-ATOM, **ANDREA GONÇALVES DOS SANTOS** (e co-autoria de **Bruna Paim Reis, Daniel Flores**)

A POLÍTICA DE ARRANJO PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG, **ANDREA GONÇALVES DOS SANTOS** (e co-autoria de **Karin Christine Schwarzbald; Tatiane Vedoin Viero**)

A JUSTIÇA FEDERAL DA PARAÍBA (JFPB) E O USO DO SRI TEBAS, **WENDIA OLIVEIRA DE ANDRADE** (e co-autor **Marcio Bezerra da Silva**)

A TEORIA E A "PRÁXIS" DAS TRÊS IDADES DOCUMENTAIS NA REALIDADE DAS MASSAS DOCUMENTAIS ACUMULADAS NOS ARQUIVOS BRASILEIROS, **KLEANE PÂMELA PEREIRA DOS SANTOS** (e co-autoria de **Rodrigo Fortes**)

UM RECORTE DA REALIDADE DA PROFISSÃO DO ARQUIVISTA: A ATUAÇÃO DOS ARQUIVISTAS NAS ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS, **STELA LICHTENHELD CRAUS** (e co-autoria de **Maria Beraldi Passini de Castro**)

CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS EM UNIVERSIDADES: UM ESTUDO DE TRÊS CASOS, **MARIA RAQUEL LISBOA COSTA MARQUES**

A DIFUSÃO E A "PÓS-DIFUSÃO" CULTURAL COMO ESTRATÉGIA DE DISSEMINAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ARQUIVO., **SUELLEN BARBOSA GALDINO** (e co-autoria de **Rodrigo Fortes de Ávila**)

PERSPECTIVAS PARA ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA: CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO PARA O ARQUIVO MUSICAL DA BANDA DE MÚSICA 5 DE AGOSTO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA-PB, **EGBERTO DA SILVA LIMA** (e co-autoria de **Manuela E. Maia, Rodrigo Fortes de Ávila**)

LEI DE ACESSO: A EXPERIÊNCIA DA UFRGS, **RITA DE CÁSSIA PORTELA DA SILVA** (e co-autoria de **Flávia Helena Conrado**)

A INSERÇÃO SOCIAL DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA : O CASO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL), **LINETE BARTALO** (e co-autoria de **Ivone Guerreiro Di Chiara; Miguel Luiz Contani**)

O PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO TÉCNICA EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO A PARTIR DA CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES, **MARCELA GONÇALVES TEIXEIRA** (e co-autoria de **Daniel Flores**)

CATÁLOGO SELETIVO DO 1º SEMINÁRIO DE ENSINO EM ARQUIVOLOGIA FURG, **ROSANE APARECIDA DE ANDRADE** (e co-autoria de **Fabiane Pereira da Silveira, Valéria Raquel Bertotti**)

PALEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE E O ENSINO PALEOGRÁFICO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS, **ENEIDA IZABEL SHIRMER RICHTER** (e co-autoria de **Rafael Chaves Ferreira**)

POLÍTICAS DE ACCESO A LA INFORMACIÓN Y SU RELACIÓN CON EL CONCEPTO DE CIUDAD-REGIÓN, **MARIA JANNETH ALVAREZ ALVAREZ**

GESTÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA FURG, **ROSANE APARECIDA DE ANDRADE** (e co-autoria de Luciana Penna dos Santos, Luciana Souza de Brito)

INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: REFLEXÃO DOS CONCEITOS SOB A ÓTICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, **DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA** (e co-autoria de Thiago Gomes Medeiros)

ARQUIVOLOGIA E HISTÓRIA: UM DIÁLOGO ESSENCIAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA, **RAFAEL CHAVES FERREIRA** (e co-autoria de Glaucia Vieira Ramos Konrad)

O ARQUIVISTA E SUA REPRESENTAÇÃO NAS MÍDIAS: A (DES)CONSTRUÇÃO DO PROFISSIONAL, **ALESSANDRO FERREIRA COSTA** (e co-autoria de Eliane Bezerra Lima)

CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO: PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS E SEUS NOVOS DESAFIOS, **MARIA RAQUEL LISBOA COSTA MARQUES**

A GESTÃO DOCUMENTAL NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM, **ROSINILDA DAMASCENO DOS SANTOS FILHA** (e co-autoria de Augusto Britto)

A INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SUBSTRATO CULTURAL NA CONSOLIDAÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA., **DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA**

A MEMÓRIA E A ARQUIVÍSTICA: RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – RS, **GEISI GRAZIANE GOULARTE ANTONELLO** (e co-autoria de Carla Saldanha da Silva, Rosani Beatriz Pivetta da Silva)

DE GUARDIÃO DE DOCUMENTOS A GESTOR DA INFORMAÇÃO: O ARQUIVISTA EM BUSCA DE SUA IDENTIDADE PROFISSIONAL, **WAGNER RAMOS RIDOLPHI**

AS PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS NO CONTEXTO DO ARQUIVO GERAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB), **INGRID RIQUE DA ESCÓSSIA PEREIRA** (e co-autoria de Janaina Lima dos Santos, Priscila Zelo Patrício de França, Rosa Zuleide Lima de Brito)

APLICAÇÃO DA NORMA ISDF NA SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE RESTINGA SÊCA, **SÔNIA ELISABETE CONSTANTE** (e co-autoria de Daine Regina Segabinazzi Pradebon, Lisieli Rorato Dotto, Débora Flores)

A REVISÃO CURRICULAR EM CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: UM ESTUDO NA UFSM, **SÔNIA ELISABETE CONSTANTE** (e co-autoria de Emili Lemanski dos Santos, Lisieli Rorato Dotto, Fernanda Kieling Pedrazzi)

SENSIBILIZAÇÃO DA NECESSIDADE DE PROFISSIONAL ARQUIVISTA PARA GERENCIAMENTO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO TELEVISIVA, **ANA ISABEL FERREIRA WANDERLEY** (e co-autoria de Érica Ferreira Rodrigues, Lidiane Carneiro de Sousa, Lidyane da Silva Ferreira)

PRESERVAÇÃO DE ACERVOS, MARMORIZAÇÃO DE PAPEL E INCLUSÃO SOCIAL, **CRISTINA STROHSCHOEN** (e co-autoria de Denise Molon Castanho, Luiza Segabinazzi Pacheco)

DIAGNÓSTICO TÉCNICO E DIRETRIZES PARA REVITALIZAÇÃO DO ARQUIVO DA DIVISÃO DE ARQUIVO MÉDICO E ESTATÍSTICA (DAME) DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEI – UFPB, **JULIANNE TEIXEIRA E SILVA** (e co-autoria de Dulce Amélia de Brito Neves)

ASPECTOS GERAIS SOBRE PRESTAÇÃO DE CONTAS: TEMPORALIDADE DE DOCUMENTOS PÚBLICOS DE ARQUIVO VINCULADOS À APROVAÇÃO DE CONTAS, **DOMINGOS DA COSTA RODRIGUES** (e co-autoria de Tânia Maria de Moura Pereira, Eliane Braga de Oliveira, Sérgio P. da Silva Coletto)

A ELABORAÇÃO DO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO PARA A SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO – SMHADU: SUBSÍDIOS PARA A DEFINIÇÃO DE POLÍTICAS DE SISTEMAS DE ARQUIVO E GESTÃO DOCUMENTAL NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE, **GISLAINE PINTO KRAMER** (e co-autoria de Giulia Machado Tavares, Jorge Alberto Soares Cruz, Rita de Cássia Portela da Silva)

O PAPEL DO ARQUIVISTA NO PROCESSO DE DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO: A EXPERIÊNCIA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS NO TREINAMENTO, CONSCIENTIZAÇÃO E ENSINO DE PRÁTICAS E POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS, **WELDER ANTONIO SILVA** (e co-autoria de Wendell Lopes de Assis)

O NUDOC COMO MEMÓRIA DO CINEMA PARAIBANO, **CAROLINA BARROS MADRUGA** (e co-autoria de Aline Rouse Almeida da Silva)

PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DO ACERVO HISTÓRICO DO CPDOC: DESAFIOS E PERSPECTIVAS, **DANIELE CHAVES AMADO** (e co-autoria de Martina Spohr)

GUIA DA COLEÇÃO “JORNAIS DO BRASIL: O ACERVO DE JORNAIS DO ARQUIVO CENTRAL E HISTÓRICO DA UFV” E INVENTÁRIO DA SÉRIE “JORNAIS DE ESQUERDA”, **EDUARDO LUIZ DOS SANTOS** (e co-autoria de Sara Helena Amaral de Sousa.)

POLÍTICAS DE ACESSO E PRESERVAÇÃO DE COLEÇÕES FOTOGRÁFICAS DE NEGATIVOS DE VIDRO: QUANDO O PATRIMÔNIO É UMA IMAGEM QUE QUEBRA!, **CRISTINA STROHSCHOEN** (e co-autoria de Carlos Blaya Perez)

A DIFUSÃO NO USO DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS E A FUNÇÃO DO ARQUIVISTA NESSE NOVO CENÁRIO, **KÁTIA SANTIAGO VENTURA** (e co-autoria de Carlos Roberto do Nascimento Cavalcante)

INFORMAÇÃO ESTRATÉGICA EM REDE: A EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DIRECIONADA PARA TOMADA DE DECISÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR, **KÁTIA SANTIAGO VENTURA** (e co-autoria de Carlos Roberto do Nascimento Cavalcante)

RELAÇÕES ENTRE OS REPOSITÓRIOS DIGITAIS E OS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS, **ALEXANDRE FERNAL** (e co-autoria de Fernando Luiz Vechiato)

A PESQUISA E O RESPEITO AO PRINCÍPIO DA PROVENIÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA (MAE) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR), **ÂNGELA CAROLINA DE CASTRO SIMÕES** (e co-autoria de Aline Fernanda Lopes)

ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO INTERMEDIÁRIO E PERMANENTE DO ARQUIVO GERAL DA UFBA, **NANCI MOREIRA DOS SANTOS** (e co-autoria de Patrícia Reis)

O “DISCURSO DE/SOBRE” A LEI Nº 12.527 EM DUAS MATERIALIDADES: A LEI E O JORNAL, **FERNANDA KIELING PEDRAZZI**

NORMATIVAS PARA DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS, **FERNANDO ALVES DA GAMA (e co-autoria de Ivone Gomes de Brito)**

O MARKETING COMO FERRAMENTA DE DIFUSÃO DAS ATIVIDADES ARQUIVÍSTICAS, **FERNANDA MARCELE SANTANA LAGE LINHARES (e co-autoria de Nídia Maria Lienert Lubisco)**

APLICAÇÃO DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, DA USABILIDADE E DA ACESSIBILIDADE EM WEB SITES DE ARQUIVOS, **FERNANDO LUIZ VECHIATO (e co-autoria de Vânia Jaqueline Domingues, Ana Maria da Silva Rebelo, Alexandre Fernal)**

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A DISCIPLINA DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA OFERTADA NOS DIFERENTES CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO BRASIL, **TIELE PADILHA SILVEIRA (e co-autoria de Valéria Raquel Bertotti.)**

O DIAGNÓSTICO DE ARQUIVO COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO DO FAZER ARQUIVÍSTICO: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS II NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB, **KETLEN OLIVEIRA ESTEVAM (e co-autoria de Maria José Cordeiro de Lima)**

ARQUIVOLOGIA: NOVAS TECNOLOGIAS E ANTIGOS DESAFIOS, **EVA CRISTINA LEITE DA SILVA (e co-autoria de Graziela Martins de Medeiros, Luciane Paula Vital)**

"METODOLOGIA PARA ANÁLISE, AVALIAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DE CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS", **LEANDRO RIBEIRO NEGREIROS (e co-autoria de Welder Antônio Silva, Cíntia Aparecida Chagas Arreguy)**

SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL E NO MUNDO NO SÉCULO XIX: A ORGANIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DA COLEÇÃO DE IMPRESSOS DO ACERVO ARQUIVÍSTICO DO OBSERVATÓRIO NACIONAL, **EVERALDO PEREIRA FRADE (e co-autoria de José Benito Yárritu Abellás e Nínive Britez Biçakçi)**

PRESERVAÇÃO E ACESSO: RAZÕES E CAMINHOS DE UM PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS: O CASO DO ARQUIVO DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA DO MAST, **JOSÉ BENITO YÁRRITU ABELLÁS (e co-autoria de Everaldo Pereira Frade)**

O ACESSO A INFORMAÇÃO: MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO NO ESTADO DA PARAÍBA, **ISMAEL BATISTA DOS SANTOS SILVA**

A PRODUÇÃO E A CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS NO SOFTWARE DE GESTÃO DOCUMENTAL NUXEO SOB A ÓTICA DA ARQUIVÍSTICA, **SERGIO RENATO LAMPERT (e co-autoria de Daniel Flores)**

OBJETOS VIRTUAIS INTERATIVOS NO ENSINO DE ARQUIVOLOGIA, **LUCIANA OLIVEIRA PENNA DOS SANTOS Luciana Souza de Britto, Rafael Augusto Penna dos Santos**

A SAÚDE NO BRASIL E OS ARQUIVOS MÉDICOS COMO INSTRUMENTO PARA EXERCÍCIO DA CIDADANIA, **RAONE SOMAVILLA**

DISCURSOS DE MEMÓRIA DO ASSOCIATIVISMO ARQUIVÍSTICO BRASILEIRO, **EVELYN GOYANNES DILL ORRICO (e co-autoria de Eliezer Pires da Silva)**

O USO DE TECNOLOGIAS PARA MAPEAMENTO DE INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICA, **BRUNO OLIVEIRA DA COSTA (e co-autoria de Elias de Oliveira)**

ARQUIVO DIGITAL ESCOLAR(ARQDESC) ARQUITETURA DE UM SISTEMA INFORMATIZADO PARA O ARQUIVO DA ESCOLA JOSÉ LINS DO RÊGO, **IRANY RODRIGUES BARBOSA (e co-autoria de Josemar Henrique de Melo)**

SISTEMA INTEGRADO DE ACESSO DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO (SIA-APM): UMA EXPERIÊNCIA DE DIFUSÃO ON LINE, **RENATO PINTO VENANCIO**

A NECESSIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS NA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, **ANA LÚCIA DA SILVA DO CARMO**

ANÁLISE DO MÓDULO ARQUIVO DO SISTEMA PERGAMUM, **ANA PAULA ALVES SOARES**

PRESERVAÇÃO DIGITAL E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO: O USO DA NORMA ISO/IEC 17799 – CÓDIGO DE PRÁTICA PARA GESTÃO DA SEGURANÇA DE INFORMAÇÕES NAS INSTITUIÇÕES DE SALVADOR DURANTE A REALIZAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS, **RAFAEL BOTELHO DORIA (e co-autoria de Sérgio Franklin Ribeiro da Silva)**

A APLICABILIDADE DO MARKETING NO ARQUIVO, **NELMA CAMÊLO DE ARAUJO (e co-autoria de Ana Paula Barbara)**

ARQUIVISTA: MANEJO DE ARQUIVOS E DE REGISTROS, **ELAYNE ORTOLAN ALTOÉ (e co-autoria de Taiguara Villela)**

O PAPEL DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS (FAPEAM) PARA A ORGANIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS ARQUIVOS DOCUMENTAIS NO AMAZONAS, **RODOLFO ALMEIDA DE AZEVEDO (e co-autoria de Francisca Deusa Sena da Costa)**

A ONTOLOGIA DO CUIDADOR: ARTICULAÇÕES ENTRE AS COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL MÉDICO E DO PROFISSIONAL ARQUIVÍSTICO., **MICHELLE CHAVES DE ARAÚJO (e co-autoria de Esmeralda Porfírio de Sales)**

O ARQUIVO DE LINA BO BARDI: REVISITANDO UMA EXPERIÊNCIA, **JOSÉ FRANCISCO GUELFÍ CAMPOS**

LEGISLAÇÃO SOBRE DOCUMENTOS DE PROCESSOS JURÍDICOS PARA DIGITALIZAÇÃO., **MARCELO FERNANDES RODRIGUES (e co-autoria de Diana Vilas Boas Souto)**

A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO SOB O OLHAR DOS ALUNOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB, **GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO (e co-autoria de Ismael Batista dos Santos Silva, Katyuscia Sales de Assis)**

APLICABILIDADE DO GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS: UM ESTUDO NA UFBA, **LUCINEIDE NASCIMENTO DE ALMEIDA DIAS (e co-autoria de Dulce Paradello)**

OS ARQUIVOS/REPOSITÓRIOS DIGITAIS COMO AMBIENTES DE LIVRE ACESSO À PRODUÇÃO DOCUMENTAL ACADÊMICA CIENTÍFICA, **GLEISE DA SILVA BRANDÃO (e co-autoria de Keyla Sousa Santos)**

ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO TÉCNICO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO PROJETO CINEMÓRIA – A HISTÓRIA DAS SALAS DE CINEMA DO ESPÍRITO SANTO (1907-2008), **ANDRÉ MALVERDES**

DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM AMBIENTE DE ARQUIVO, **LUIZ ANTONIO SANTANA DA SILVA (e co-autoria de Telma Campanha de Carvalho Madio)**

SUBPROJETO FOTOGRAFIA NA LATA : CRIATIVIDADE COM PINHOLE E MARMORIZAÇÃO, **JANAINA VEDOIN LOPES (e co-autoria de Carlos Blaya Perez, Bruno Stock, Carla Saldanha da Silva, Letícia da Silva Fausto, Tamy Silva)**

DE 1999 A 2012- O PANORAMA DA CONSTRUÇÃO DE WEBSITES EM INSTITUIÇÕES DE ARQUIVO DE ACESSO PÚBLICO NO BRASIL, **LEANDRA NASCIMENTO FONSECA (e co-autoria de Fernanda Maria da Costa)**

A ORGANIZAÇÃO ARQUIVÍSTICA NOS ARQUIVOS PESSOAIS DE ESCRITORES BRASILEIROS: RELATO DO ARQUIVO CLARICE LISPECTOR, **MARCOS ULISSES CAVALHEIRO (e co-autoria de Sonia Maria Troitiño Rodriguez)**

ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS E REDES DE COOPERAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (IFES) DO BRASIL, **RENATO MOTTA RODRIGUES DA SILVA**

DESAFIOS DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA: DA ESCOLHA NO VESTIBULAR AO MERCADO DE TRABALHO, **FERNANDA MARIA OLIVEIRA DA COSTA**

O MAPEAMENTO CULTURAL E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO ESTADO DO PARÁ, **MARIA DO SOCORRO BAIA DOS SANTOS (e co-autoria de Terezinha Maria de Jesus da Conceição Lima)**

A GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SUPORTE PARA A TOMADA DE DECISÃO POLÍTICA NA ÁREA DE SEGURANÇA PÚBLICA: O COMBATE AO NARCOTRÁFICO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2006-2010), **BRUNO MACEDO NATHANSOHN**

ATORES ACADÊMICOS DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL, **ELIEZER PIRES DA SILVA (e co-autoria de Thais Tavares Martins e Natacha Silva Fonseca)**

O USO DAS TÉCNICAS ARQUIVÍSTICAS PARA O REGISTRO DAS LIÇÕES APRENDIDAS NO GERENCIAMENTO DE PROJETOS, **MILENA DE JESUS MELO**

POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO DIGITAL: ESTUDO DE CASO EM ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA DE PORTO ALEGRE/RS, **VERA LÚCIA SANTOS DOS SANTOS**

FOTOGRAFIAS DE ROMEIROS COMO DOCUMENTO DE ARQUIVO, **ARILUCI GOES ELLIOTT (e co-autoria de Telma Campanha de Carvalho Madio)**

A RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOB A ÓTICA DOS USUÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO DO USO DA BASE DE DADOS ACCESSUS, **RENAN MARINHO DE CASTRO**

CORRELAÇÃO ENTRE OS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS E OS ANSEIOS DA HISTORIOGRAFIA NA ORGANIZAÇÃO DOCUMENTAL, **AUGUSTO CÉSAR LUIZ BRITTO**

MIGRAÇÃO DE SUPORTE DE FITAS MAGNÉTICAS DE ÁUDIO CASSETE: UM ESTUDO PRELIMINAR DO TRIBUNAL REGIONAL DA 4ª REGIÃO – TRF4, **MAURO SÉRGIO DA ROSA AMARAL**

A UFSM NO PROJETO RONDON – CAMPUS AVANÇADO DE RORAIMA: DESCRIÇÃO E ACESSO AO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL, **CAMILA POERSCHKE RODRIGUES (e co-autoria de Daniel Flores)**

ARQUIVOS SETORIAIS: EXPANSÃO DAS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS NA UFSM, **MAIARA DE ARRUDA NASCIMENTO** (e co-autoria de Camila Poerschke Rodrigues, Cristina Strohschoen, Débora Flores, Dione Calil Gomes, Franciele Simon Carpes, Livia Rocha Retamoso, Neiva Pavezi, Rita Medianeira Ilha, Rosilaine Zoch Bello)

ESPAÇOS INFORMACIONAIS VIRTUAIS: A DISPONIBILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NA WEB, **MAIARA DE ARRUDA NASCIMENTO**

DOCUMENTAÇÃO SERGIPANA E AS NOVAS TIC'S: IMPACTOS E PRÁTICAS NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, NO ACERVO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL., **JOSEANE OLIVEIRA DA CRUZ** (e co-autoria de Melânia Lima Santos, Ycaro Swuan Andrade Cor, Izabel Cristina da Silva Santos)

ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NO DEPARTAMENTO DE ARQUIVO GERAL (DAG/UFSM), **CAMILA POERSCHKE RODRIGUES** (e co-autoria de Dione Calil Gomes, Franciele Simon Carpes, Livia Regina Rocha Retamoso, Maiara de Arruda Nascimento)

O ACESSO E O SIGILO DOS DOCUMENTOS SEGUNDO A LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA BRASILEIRA., **ISAAC NEWTON CESARINO DA NÓBREGA ALVES** (e co-autoria de André Luiz Dias de França)

QUANDO UM E-MAIL É UM DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO., **ISAAC NEWTON CESARINO DA NÓBREGA ALVES** (e co-autoria de André Luiz Dias de França)

O USO E "PÓS-USO" DA INFORMAÇÃO ORGÂNICA ARQUIVÍSTICA, **RODRIGO FORTES DE AVILA**

DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA DE PROCESSOS JUDICIAIS, **TASSIARA JAQUELINE FANCK KICH**

POLÍTICAS DE GESTÃO DOCUMENTAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG: DO SONHO À REALIDADE, **TATIANE VEDOIN VIERO** (e co-autoria de Andrea Gonçalves dos Santos, Karin Christine Schwarzbald)

SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS (SIGED/TJMG) EM FACE DOS REQUISITOS FUNCIONAIS DO E-ARQ BRASIL., **GISELI MILANI SANTIAGO BALBINO** (e co-autoria de Leandro Ribeiro Negreiros)

GESTÃO DE DOCUMENTOS NAS UNIDADES DE ARQUIVO E PROTOCOLO DA UNIRIO, **FABIANA DA COSTA FERRAZ PATUELI**

GERÊNCIA DE ARQUIVOS I : UMA RELAÇÃO TEÓRICA SOB A ÓTICA PRESENCIAL E VIRTUAL., **ROSANARA PACHECO URBANETTO** (e co-autoria de Tatiana Costa Rosa)

DIMENSÕES METACOGNITIVAS NO PROCESSO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA, **DULCE AMELIA DE BRITO NEVES** (e co-autoria de Dirlene Santos Barros)

ARQUIVO E ESCOLA: A CONTRIBUIÇÃO DA INTERNET NA DIFUSÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS, **PRISCILA RIBEIRO GOMES** (e co-autoria de Magno Vinícius da Silva Monteiro, Alinne Pereira da Costa)

LEITURA DOCUMENTÁRIA E ESTUDOS PALEOGRÁFICOS: O OLHAR ARQUIVÍSTICO SOBRE A DOCUMENTAÇÃO MANUSCRITA ANTIGA PARAIBANA DOS ARQUIVOS PÚBLICOS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA RELATIVA ÀS ELITES PROVINCIAIS (1824-1840) , **FRANCINETE FERNANDES DE SOUSA** (e co-autoria de Roberto Jorge Chaves Araújo)

PRESERVAÇÃO DE ACERVOS, MARMORIZAÇÃO DE PAPEL E INCLUSÃO SOCIAL

Cristina Strohschoen¹
Luiza Segabinazzi Pacheco²
Denise Molon Castanho³

Desenvolver capacidades e oportunizar vivências inovadoras constituem-se formas de promover e disseminar conhecimento além de motivar e estimular novas possibilidades aos cidadãos e/ou educandos. Neste contexto foi executado o subprojeto *Fotografia na Lata: Criatividade com Pinhole e Marmorização*, um dos três integrantes do Projeto Tecnologias de Informação e Comunicação para Inclusão Social: Cidadania, Educação Ambiental e Agroecologia. Patrocinado pelo Programa Novos Talentos da Capes, edital 2010, visou a inclusão social e o desenvolvimento da cultura científica. A equipe foi constituída de professores e alunos do Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural e do Departamento de Documentação / Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria. O público-alvo constitui-se em 200 alunos do 8º ano do ensino fundamental de 10 Escolas Públicas Municipais de Santa Maria, selecionadas por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Foram ministradas oficinas de marmorização em papel, de produção de embalagem para acervo e de *pinhole*, nos Laboratórios de Fotografia e de Restauração de Documentos do Curso de Arquivologia da UFSM. Na oficina de marmorização de papel difundiu-se a técnica *suminagashi*, a qual consiste em imprimir um papel com tintas flutuantes sobre a água. A técnica surgiu no Japão no século XII e era utilizada para encadernação de livros. Na oficina de produção de embalagem para acervo, os alunos produziram uma embalagem de dobradura para acondicionamento de material de acervo. Ambas atividades integram ações de conservação para acervos documentais e bibliográficos.

Palavras-chave: Preservação de acervos. Marmorização. Arquivologia. Inclusão Social.

1. Introdução

Preservação e difusão são duas funções arquivísticas. Entrelaçando estas duas funções foi que se estruturou o objetivo das oficinas de marmorização e embalagem do *Projeto Fotografia Na Lata: Criatividade com Pinhole e Marmorização*, partindo da premissa de que técnicas de preservação usadas em acervos arquivísticos e bibliográficos devem ser divulgadas.

¹ crisarquivista@gmail.com / Arquivista, Mestre em Patrimônio Cultural na Universidade Federal de Santa Maria

² luizasegabinazzi@gmail.com/ Arquiteta e Urbanista, Mestre em Patrimônio Cultural na Universidade Federal de Santa Maria.

³ molon63@yahoo.com.br/ Mestre em Educação, docente do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria.

A educação é um meio de transformar distintas realidades. Desenvolver capacidades e oportunizar vivências inovadoras constituem-se formas de promover e disseminar conhecimento além de motivar e estimular novas possibilidades aos cidadãos/educandos.

Neste viés buscou-se mesclar informação, diversão, conhecimento, além do desenvolvimento do senso crítico, na medida em que os ambientes organizacionais envolvidos representados pela UFSM e as escolas pudessem fortalecer cada vez mais seus vínculos por meio de ações como essa. Promoveram-se novas aprendizagens, neste caso materializadas através desta ação representativa por parte das instituições educacionais envolvidas. promover

Baseado na evolução da teoria da comunicação, de que o processo de comunicação era compreendido como um fluxo linear, de mão única, e que o mesmo passou para um modelo de ênfase na interação, valorizando o processo dinâmico, no qual todos os participantes são atuantes na relação, surgiram as primeiras ideias em relação a este projeto de extensão.

Sobre interatividade, Primo (2000, p. 91) explica que “para que se alargue essa compreensão e se amplie a noção de interatividade é preciso que se veja “envolvimento” como um “tomar parte”, onde o interagente pode participar da construção do processo”. Continua sua argumentação dizendo que “necessita-se ultrapassar a noção de mero encantamento e trabalhar para que a *participação ativa e recíproca* se torne regra e não exceção”.

Esta atividade, que se origina no contexto multidisciplinar configurando as práticas educacionais, na atualidade, instiga o surgimento de ações sociais que englobem, em uma dinâmica de aprendizado, os vários níveis de educação existentes na sociedade. A aproximação entre escolas e universidades adquire potencial para motivar transformações inovadoras no contexto sócio-educativo, uma vez que estimula nos estudantes não só o aprimoramento das técnicas adquiridas durante o processo de aprendizado nas atividades realizadas entre instituições de ensino superior e escolas de ensino básico, mas também a propagação deste conhecimento a outras esferas sociais, como família e grupo de amigos, gerando um processo contínuo na transmissão do conhecimento.

Nem imaginação nem criatividade se ensinam, são produções e transformações do real que só existem na medida em que se exercem em ato produzindo um conhecimento e um saber único e intraduzível (PELLEGRINO, 2008). Vygotsky propõe a promoção da

experiência estética nos diferentes âmbitos da educação através da possibilidade de desenvolver o juízo estético e a educação artística através de práticas de contextualização.

Neste contexto, delineou-se um projeto de extensão promovendo inclusão social: levando para dentro do espaço da universidade, alunos de educação básica, os quais interagiram com graduandos e pós-graduandos. Nos Laboratórios de Restauração de Documentos e de Fotografia do Curso de Graduação de Arquivologia da UFSM os alunos que realizaram as oficinas tornaram-se agentes, não só observaram, mas executaram as técnicas ensinadas. Promoveu-se assim, além da inclusão social, a difusão da área arquivística e disseminou-se a importância da preservação de acervos.

2. Preservação de Acervos

Para Albite (2008) ainda é escassa a produção sobre preservação como uma das funções arquivísticas e em sua concepção, um elemento importante, no Brasil, é que a maioria dos profissionais que atuam no setor de preservação dos arquivos é formada em outras áreas do conhecimento – História, Museologia, Biblioteconomia, Artes, Química.

A preservação abrange acervos documentais, bibliográficos e museológicos. Em bibliotecas são promovidas com frequência campanhas com objetivo de orientar e sensibilizar os usuários no uso correto e na preservação do material bibliográfico. Nestas campanhas, são expostas obras deterioradas pela má utilização, e distribuem-se informativos e marcadores de páginas com dicas e orientações de preservação e conservação, informando aos usuários sobre como utilizar apropriadamente os materiais para preservá-los. Em arquivos, além da conscientização dos pesquisadores quanto ao manuseio dos documentos, a equipe técnica deve ser capacitada. Cartazes devem ser fixados nas paredes da sala de consulta com as normas e regras para pesquisar. O acesso aos materiais originais raros, valiosos ou frágeis deve ser precedido de cadastro para verificação das credenciais do pesquisador e objetivo de pesquisa. Manuseio sempre com uso de luvas de algodão.

Partindo da premissa de que as escolas de ensino fundamental possuem arquivo e biblioteca, este projeto promoveu conhecimento sobre a técnica de marmorização de papéis para restauração de capas de livros deteriorados e de produção de embalagens para acondicionamento de obras raras documentais ou bibliográficas.

3. Programa Novos Talentos da Capes

O Programa de Apoio a Projetos Extracurriculares: Investindo em Novos Talentos da Rede de Educação Pública para Inclusão Social e Desenvolvimento da Cultura Científica lançado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) visa a inclusão social e desenvolvimento da cultura científica por meio de atividades extracurriculares para alunos e professores das escolas da rede pública de educação básica. O edital 33/2010, publicado no Diário Oficial da União em 04 de junho de 2010 enunciava que as atividades deveriam ocorrer nas dependências de universidades, laboratórios e centros avançados de estudos e pesquisas, museus e outras instituições, inclusive empresas públicas e privadas, visando ao aprimoramento e atualização de professores e alunos da educação básica. Ainda, que as propostas deveriam contemplar o currículo da educação básica, articulando-o com perspectivas educacionais, científicas, culturais, sociais ou econômicas (arranjos produtivos locais) inovadoras, contribuindo para enriquecer a formação de alunos e docentes da educação básica.



Figura 1 – Marca do Programa Novos Talentos CAPES
Fonte: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/novos-talentos>

Foram oferecidas duas modalidades de atuação apoiadas pelo edital: atividades extracurriculares (cursos, oficinas ou atividades equivalentes) destinadas a alunos ou a professores de escolas públicas de educação básica, com aproximadamente 40 horas cada. Os valores de referência estimados foram de até R\$ 15.000,00 (quinze mil reais) por atividade; R\$ 45.000,00 (quarenta e cinco mil reais) por subprojeto.

Para efeito de análise e avaliação das propostas, foram priorizados os projetos que: incorporassem laboratórios, centros e museus de Ciência, grupos ou centros de pesquisa, inclusive de empresas públicas e privadas, ampliando as possibilidades de uma formação criativa e inovadora com reflexos positivos tanto para a educação básica quanto para os Grupos Proponentes e as IPES; dispunham-se a compor um sistema de atividades extracurriculares para a educação básica; acolhessem nas propostas a possibilidade de inclusão de municípios e estados mais carentes ou escolas com baixo Índice de

Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB); e contemplassem a possibilidade de acesso de alunos carentes a cursos de graduação das IPES participantes e de professores originários do projeto em programas de pós-graduação.

Foram selecionadas 62 Instituições Federais de Ensino Superior¹, das quais, quatro do Estado do Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

4. Projeto Fotografia na Lata

O subprojeto Fotografia na Lata é um dos três subprojetos integrantes do *Projeto Tecnologias de Informação e Comunicação para Inclusão Social: Cidadania, Educação Ambiental e Agroecologia*, coordenado pela Profa. Dr^a Ada Cristina Machado Silveira, do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH) da UFSM. Os outros dois subprojetos são: Subprojeto Educomunicação e o Exercício da Cidadania Comunicativa, coordenado pelo Curso de Comunicação Social e Subprojeto Arquitetos do Saber, coordenado pelo Curso de Agronomia da UFSM.

Seus objetivos são: fomentar a aproximação entre a instituição federal de ensino superior quanto à disseminação de conteúdos de ciência e tecnologia e os alunos de educação básica das escolas públicas do município de Santa Maria; desenvolver a criatividade e a sensibilidade por meio da captação fotográfica e incentivar o processo de ensino e aprendizagem de técnicas artesanais por meio da produção de marmorização em papel.

A equipe é constituída de professores e alunos do Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural e do Departamento de Documentação / Curso de Graduação em Arquivologia; ambos do CCSH da UFSM.

O público-alvo definido foram 200 alunos do 8º ano do ensino fundamental de 10 Escolas Públicas Municipais de Santa Maria, selecionadas por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no ano de 2009. Cada escola esteve livre quanto aos critérios adotados para selecionar 20 alunos para participar.

ESCOLAS SELECIONADAS PARA O PROJETO	ALUNOS
Escola Municipal de Ensino Fundamental Julio do Canto	20
Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Helena	20
Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias	20
Escola Municipal de Ensino Fundamental Junto ao Parque Pinheiro Machado	20
Escola Municipal de Ensino Fundamental Reverendo Alfredo Winderlich	20

Escola Municipal de Ensino Fundamental Adelmo Simas Genro	20
Escola Municipal de Ensino Fundamental São Carlos	20
Escola Municipal de Ensino Fundamental Junto ao CAIC Luizinho de Grandi	20
Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Altina Teixeira	20
Escola Municipal de Ensino Fundamental Fontoura Ilha	20

Figura 2 - Escolas municipais de ensino fundamental selecionadas, segundo o índice de educação básica de 2009
Fonte: <http://w3.ufsm.br/projetonalata/>

As oficinas foram ministradas de abril a outubro de 2011, todas as tardes de quinta-feira, nos Laboratórios de Fotografia e de Restauração de Documentos do Curso de Arquivologia da UFSM (prédio 74).

Na oficina de marmorização de papel difunde-se a técnica *suminagashi*, a qual consiste em imprimir um papel com tintas flutuantes sobre a água. Na oficina de produção de embalagem de acervo, os alunos usam um dos papéis marmorizados na oficina da semana anterior para produzir uma embalagem somente de dobradura para acondicionamento de material de acervo. A oficina de *pinhole* tem como objetivo divulgar os princípios básicos da fotografia – a câmera escura.

A palestra inaugural do projeto aconteceu na tarde de 12 de maio de 2011, no auditório do Centro de Ciências Rurais da UFSM, por Paula Biazus, fotógrafa, jornalista pela UFRGS, Mestre em Antropologia Social e professora do Núcleo de Fotografia da UFRGS e versou sobre fotografia *pinhole*.

Para divulgação foi criado um portal² do projeto, no qual, além de todas as informações do projeto, semanalmente o *webmaster* publicou 30 fotografias de cada oficina ministrada (marmorização, embalagem, *pinhole*), totalizando 60 fotografias por escola participante.

Após a conclusão do projeto todos os alunos participantes das oficinas e as bibliotecas das respectivas escolas receberam uma cartilha educativa onde foram descritas as técnicas disseminadas.

5. Oficinas de Marmorização e Produção de Embalagem

As oficinas de marmorização de papel e de produção de embalagem foram realizadas dentro do espaço físico do Laboratório de Restauração de Documentos do Curso de Arquivologia da UFSM, coordenado pela professora Sonia Constante. Os materiais e equipamentos necessários ao desenvolvimento foram um liquidificador industrial, uma secadora de papeis, cubas plásticas, bisnagas de tinta acrílica, pipetas para aplicação da tinta,

palitos de madeira (tipo para churrasco), papel sulfite, lápis, tesouras e régua de corte metálicas.

As facilitadoras “titulares” foram duas alunas do Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural (PPGPPC) da UFSM: a arquivista Cristina Strohschoen³ e a arquiteta e urbanista Luiza Segabinazzi Pacheco. Para monitorar e auxiliar nas tarefas desenvolvidas foram convidados dois acadêmicos do Curso de Arquivologia da UFSM: Lisieli Roratto Dotto e Evandro Anacleto de Abreu. O fotógrafo foi o arquivista Eliandro Costa.

A técnica desenvolvida nas oficinas de marmorização em papel denomina-se originalmente *suminagashi*. Consiste em uma arte milenar de decoração de papel com tintas praticada por sacerdotes xintoístas no Japão no século XII, a qual cria padrões abstratos e delicados, uma vez que as cores são depositadas em uma superfície aquosa.

Suminagashi significa literalmente “tinta-flutuante” e é feita com Sumi (tinta para caligrafia). A técnica tem por objetivo a criação de desenhos em uma superfície líquida os quais podem ser transferidos para folhas de papel e outros materiais. O nome nos remete à marmorização a base de água. Da prática original japonesa, algumas adaptações foram feitas, por exemplo, a substituição da tinta original por tinta acrílica.

Nesta técnica utiliza-se uma matriz gelatinosa formada por água e algas, além das tintas, para que as mesmas possam “flutuar” na sua superfície, permitindo que após sejam trabalhadas delicadamente com diferentes materiais tais como palitos e pentes. Os desenhos criados visam produzir padrões semelhantes para remeter à pedra mármore bem como outras pedras.

A técnica aliada ao conhecimento da mecânica dos fluidos, permite que o artista controle os pigmentos (tintas de diferentes cores) que flutuam devido à viscosidade e tensão superficial da água para criar diferentes desenhos. Depois de pronto, os papeis podem ser utilizados em encadernação de livros, embalagens para acervo entre outros.

Para a oficina de marmorização, uma solução de água com cola carboxi metilcelulose (CMC)⁴ foi preparada com 12 horas de antecedência, para cada uma das 10 cubas onde foram “impressos” os papeis. Esta solução, por configurar-se mais densa, fez com que as tintas acrílicas flutuem sobre a mesma.

Na primeira oficina, os alunos dividiram as folhas de papel sulfite tamanho A1, gramatura 120gr, respectivamente para dois alunos e foram estimulados a usarem a habilidade manual para medir, marcar e cortar dois retângulos. Após, usaram pipetas para pingar tintas

acrílicas de três cores sobre a solução de água e cola, quando observaram que a primeira cor abre-se em círculos que, no entanto não invadem o espaço uns dos outros e que dentro destes pinga-se a próxima cor. Após a aplicação das três cores, com o uso de um palito, suavemente, os alunos participantes aprenderam a fazer o desenho que se assemelha ao mármore.



Figura 3 – Oficina de marmorização para EMEF Adelmo Simas Genro
Fonte: <http://w3.ufsm.br/projetonalata/>

Na segunda oficina, uma semana após a primeira (tempo necessário para a secagem do marmorizado na secadora de papéis) os alunos usaram uma das duas folhas que marmorizaram na semana anterior para confeccionar uma embalagem, a qual, por ser toda de dobradura, é recomendada para acondicionar obras raras arquivísticas ou bibliográficas.



Figura 4 – Oficina de produção de embalagem para EMEF Fontoura Ilha
Fonte: <http://w3.ufsm.br/projetonalata/>

Nesta, os alunos foram estimulados a colocar em prática suas habilidades de matemática, percepção e atenção acerca do trabalho e o uso correto das réguas: medir e marcar as linhas que delimitam a embalagem, recortar a embalagem, fazer os vincos (dobras da caixa) com espátula de osso.

6. Inclusão Social em Seminário de Extensão de Universidade Públicas da Região Sul

Além das oficinas ministradas durante o projeto patrocinado pela Capes, a oficina de marmorização de papel foi uma das cinco selecionadas pela Pró-Reitoria de Extensão (PRE) da UFSM para representá-la no 29º Seminário de Extensão da Região Sul (SEURS)⁵, que ocorreu de 22 a 24 de agosto de 2011, em Foz do Iguaçu, sediado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

O SEURS tem o propósito de promover o intercâmbio entre as Universidades Públicas da Região Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), possibilitando discussões e trocas de experiências que orientam e conduzem as relações entre a Universidade e a Sociedade. O tema do evento em 2011 foi *Economia ecológica, políticas sociais e integração latino-americana*, tendo como pretensão apresentar um diálogo entre a Universidade e a Sociedade sobre novos paradigmas para o desenvolvimento sustentável, sobre as novas políticas sociais no Brasil e na América Latina.



Figura 5 – Oficina de marmorização no SEURS
Fonte: <http://w3.ufsm.br/projetonalata/>

Devido a grande procura durante as inscrições, foram realizadas duas oficinas de marmorização de papel – 15 participantes em cada, ambas no Centro de Convivência Leonel de Moura Brizola, localizado no Bairro Três Lagoas, Foz do Iguaçu. A idade do público alvo variou de 12 a 60 anos.

7. Conclusão

A educação é um pressuposto essencial ao desenvolvimento dos sujeitos e da sociedade como um todo. Ela é um direito humano e por isso deve promover a igualdade de oportunidades a todos sem distinção.

A inclusão tanto educativa quanto social deve ser fomentada pela universidade e é por meio de ações concretas que podemos transformar e contribuir a formação humana das crianças, jovens e adultos.

Neste contexto a educação patrimonial busca levar crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. Percebemos que o desenvolvimento de uma atividade extracurricular deve, permanentemente, relacionar-se aos conteúdos programáticos curriculares, auxiliando assim na fixação dos mesmos e estimulando o raciocínio lógico.

A organização das oficinas prevê a retomada de conteúdos de matemática (os cálculos das quantidades e proporções de produtos usados em kg, litros), de química (as reações como a que faz a tinta acrílica ficar sobrenadante), educação artística, história (a origem da técnica *suminagashi*, a referência a documentos históricos como, por exemplo, a Lei Áurea, acondicionada em uma embalagem especial para acervo) e português (estímulo a produção de frases sobre o conhecimento e a técnica aprendida).

Desta forma, estimular e promover o convívio de escolas e universidades permite que oportunizemos neste universo uma realidade capaz de tornar os cidadãos mais comprometidos e atualizados e com distintas percepções, pois ao participarem de atividades extracurriculares, são oferecidas a estes, oportunidades de crescimento e desenvolvimento individual, bem como, ainda do seu círculo de convívio imediato, por meio da disseminação do conhecimento vivenciado na universidade.

Avanços significativos são observados quando instigamos o desenvolvimento de habilidades, na medida em que se ampliam experiências, projetando o meio social no qual estamos inseridos.

Assim, acredita-se e, é preciso que, mais que reconhecer vulnerabilidades no meio social é necessário investir em ações e estratégias educacionais, pois a educação é uma das formas de inclusão dos sujeitos.

Nesta vivência buscou-se um novo cenário onde estudantes/educandos no ambiente universitário foram desafiados a produzir novos saberes que certamente será compartilhado fazendo com que outros grupos cresçam e apaixonem-se contribuindo na socialização do conhecimento apreendido a partir desse projeto.

Desta forma, sociedade e universidade tem o papel de promover intervenções como essa que otimizem a dimensão educativa promovendo numa perspectiva interdisciplinar a qualificação de todos os envolvidos no processo educacional.

Ao concluir, vale reforçar o Relatório de Delors (1998) que enfatiza os quatro pilares da educação contemporânea que são: aprender a ser, a fazer, a viver juntos e a conhecer que constituem aprendizagens indispensáveis que precisam ser incentivadas, afinal a educação só pode ser realizável se promover e viabilizar a formação integral do ser humano.

¹ Ver projetos e IFES aprovados em

<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Resultado_Edital_033_Novos_Talentos.pdf>.

² Disponível em <<http://w3.ufsm.br/projetonalata/>>.

³ Esta técnica integrou o Treinamento em Preservação de Acervos realizado no Arquivo Nacional em 2008.

⁴ A CMC dissolve rapidamente em água e é usada para controlar a viscosidade sem se transformar em gel. Usada como um espessante de soluções e estabilizante de emulsões, também atua como um agente suspensório.

⁵ Disponível em <<http://www.unioeste.br/eventos/29seurs/>>.

Referências

ALBITE SILVA, Sérgio Conde de. **A preservação da informação arquivística governamental nas políticas públicas do Brasil**. Rio de Janeiro: AAB/FAPERJ, 2008.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez Editora, 1998.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. (Coleção Educação Contemporânea)

DONATO, Roselene; CHOW HO, Fungyi. O ágar e a técnica de marmorização. In: SANTOS, Déborah Yara Alves Cursino dos; CECCANTINI, Gregório. **Projeto de cultura e extensão: propostas para o ensino de botânica: manual do curso para atualização de**

professores dos ensinos fundamental e médio. São Paulo, USP, 2004. Disponível em: <<http://www.botanicaonline.com.br/geral/arquivos/bmaterial1.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2011.

FUJIKAWA, R; HIGUSHI, B. **Marmorização**. Disponível em: <http://www.educarede.org.br/educa/index.cfm?pg=ensinar_e_aprender.turbine_interna&id_dica=42>. Acesso em: 22 jun. 2010.

MESSI, Cleide; GOUVEA, Paulo Cesar. **Treinamento papel marmorizado**: Coordenação de Preservação do Acervo. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

PRIMO, Alex. **Interação mútua e reativa: uma proposta de estudo**. Revista da Famecos, n. 12, p. 81-92, jun. 2000. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/int_mutua_reativa.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2011.

PROGRAMA Educação para Todos: Unesco. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/education/education-for-all/>>. Acesso em: 16 jul. 2011.

STROHSCHOEN, Cristina. Treinamento em preservação de acervos no Arquivo Nacional do Brasil: a representatividade gaúcha em 2008. In: CONGRESO DE ARCHIVOLOGIA DEL MERCOSUR, 8., 2009, Montevideo. **Anais...** Madrid: ANABAD, 2009. [CD] p. 1373 – 1390.